

Produção acadêmica e impacto social: o potencial inovador e transformador de um mestrado interinstitucional (Minter)

¹ Doutor em Educação. UNISINOS. Rua Pastor Rodolfo Saenger, 144, Bairro Jardim América, 93035-110 São Leopoldo-RS ds-treck@unisinos.br

² Doutora em Educação. URI – Campus Frederico Westphalen Rua Assis Brazil, 709, 98400-000 Frederico Westphalen-RS sudbrack@fw.uri.br

³ Doutor em Educação. UFRGS - Rua das Aroeiras, 85, Condomínio Golfe IV, Águas Claras, CEP. 94 4000.000 - Viamão/RS 00086365@ufrgs.br

Danilo Romeu Streck¹
Edite Maria Sudbrack²
Jaime José Zitkoski³

Resumo

O artigo apresenta a experiência de Mestrado Interinstitucional (Minter) em Educação, realizado através da parceria entre a UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) e a URI (Universidade Regional Integrada da Região das Missões e do Alto Uruguai), Campus Frederico Westphalen. Após descrever brevemente o contexto (econômico, social, cultural e educacional) e o processo de planejamento e implementação do curso, há uma análise do impacto que as atividades de formação e investigação produziram, tanto na região em que o curso foi realizado quanto na sede da instituição promotora. Em que pese algumas limitações, corrobora-se o resultado positivo da experiência de Minter, já expresso por outros relatos e análises.

Palavras-chave: Mestrado interinstitucional. Produção acadêmica. Impacto social. Pesquisa em educação.

Abstract

The article presents the experience of an Interinstitutional Masters Program carried out through a partnership between UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) and URI (Universidade Regional Integrada da Região das Missões e do Alto Uruguai), Campus Frederico Westphalen. After briefly describing the context (economic, social, cultural and educational) as well as the process of planning and implementation of the program, special attention is given to the impact produced by the formative and investigative activities, as much in the region where the program was developed as within the promoting institution. In spite of some limitations, the experience confirms the positive results already pointed out in other reports and analyses.

Keywords: Interinstitutional masters program. Academic production. Social impact. Research in education.

Introdução

O artigo tem como objetivo analisar o papel do mestrado interinstitucional (Minter), em Educação, realizado entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e a Universidade Integrada da Região das Missões e do Alto Uruguai (URI), Campus de Frederico Westphalen, de setembro de 2004 a agosto de 2006. Parte-se do pressuposto de que iniciativas desta natureza têm o potencial de servirem como referência para alavancar processos inovadores e transformadores na área de conhecimento em que se desenvolvem e, por conseguinte, impactar positivamente o desenvolvimento da região.

A experiência relatada por Proença e Nenevé (2004) mostra o papel de programas de pós-graduação já consolidados na formação de profissionais qualificados no ensino superior em regiões carentes desta formação e que, por isso mesmo, possuem aspectos culturais e realidades pouco pesquisadas. Embora se refiram à parceria entre uma universidade de São Paulo e uma de Rondônia, há coincidência da experiência dentro de um mesmo estado, incluindo preconceitos e estereótipos que se colocam como obstáculo para o desenvolvimento do estado de forma orgânica.

Na Região Sul houve várias iniciativas que estão relatadas e analisadas no livro *Mestrado em Educação: Experiências Interinstitucionais na Região Sul*. Na apresentação, os organizadores (JANTSCH *et al.*, 2005) salientam que, na história da educação *stricto sensu* no Brasil, nada se compara “à relação existente hoje entre cursos/programas de diferentes IES e mesmo *intra-áreas*” (p. 9). O livro mostra como cada curso, embora originado da mesma política em nível nacional, se apresenta de forma diversa na concretude da realidade regional, precisando reinventar-se em termos de funcionamento e currículo.

O relato que segue soma-se às tentativas acima indicadas de registrar e compreender este momento da pós-graduação, quando se aposta na solidariedade entre programas e no compartilhamento da experiência acumulada para ampliar, diversificar e aprimorar a base de pesquisa no país. Pretende-se também contribuir para a discussão sobre a relevância social da pesquisa.⁴ Embora se deva denunciar o imediatis-

⁴ O levantamento de inde informações sobre o impacto social contou com a colaboração de Diulli Lopes Trindade (BIC-FAPERGS)

⁵ Gatti (2001), em estudo sobre a pesquisa na educação constata o seguinte: “Parece dominar a preocupação quanto à aplicabilidade direta e imediata das conclusões, que em geral se completam nos trabalhos por ‘recomendação.’” Isso corresponderia, segundo ela, a uma visão simplista da relação pesquisa-ação-mudança.

mo e o pragmatismo na pesquisa científica⁵, é inegável que os pesquisadores devem ter em mente o caráter eminentemente público do trabalho de pesquisa, independente do tipo de instituição à qual estejam vinculados.

Segundo Dantas (2004), “resultados de pesquisa produzem impacto quando conseguem mudar comportamentos e atitudes de pessoas ou organizações, que fazem ou deixam de fazer algo em função deles.” Há uma reconhecida dificuldade em dimensionar esta mudança e o papel que a pesquisa desempenha no processo de mudança, mas o próprio conceito impacto desafia a qualificar a inserção social através de ações e estratégias concretas destinadas a sanar dificuldades e resolver problemas.

O texto inicia com a identificação do contexto social, econômico e cultural no qual o projeto foi realizado, buscando reconstruir as motivações que moveram as duas IES a formalizar um convênio de cooperação em torno de um Minter. Apresenta-se a seguir a concepção pedagógica do projeto e o desenho curricular do Minter. Por fim, há uma breve análise dos resultados produzidos e suas repercussões nos vários espaços: as duas instituições, as comunidades da região e, não por último, na vida pessoal e profissional dos mestrandos.

Contexto e Gênese

Descrever, ainda que sucintamente, o contexto de realização desta proposta é retomar o conceito de território. O território, segundo Milton Santos (1995), traduz exclusividade e identidade; é o conjunto de múltiplos lugares e seus vínculos. É integrado por áreas plenas de conteúdo. Para Calame e Talmant (2001), o território é o espaço privilegiado da parceria. É na sua concretude que as idéias ganham sentido, que os atores se interrelacionam. E, ainda: “O futuro é do território-mundo, em sua esplêndida singularidade”, recortado em território sempre único, sempre diferente (id, p. 159). O lugar contém, em sua especificidade, o global. Foi em um lugar, tomado nas acepções, anteriormente descritas, que se forjou o cenário para pensar uma proposta de formação docente em nível de mestrado.

O cenário onde se inscreve o Minter aqui referido é a região do Médio Alto Uruguai, situada no extremo norte do Estado do Rio Grande do Sul, limítrofe com o extremo oeste

de Santa Catarina. De economia baseada na agricultura familiar, com indústrias e serviços incipientes, contribui com 1,3% do PIB do Estado. A incidência de analfabetismo é em média de 12,8%, taxa elevada se comparada com outras regiões do Estado.

Dados da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul - SE/RS (2001) dão conta ainda de um grande contingente de docentes sem formação superior nas redes municipais de ensino na abrangência da 20ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação, área de atuação da URI, vale dizer, cerca de 47,51% dos docentes que atuam na Educação Fundamental, em termos globais. Os indicadores apontam que o município de Frederico Westphalen é o que detém o maior índice de professores com formação superior, cerca de 84% (SE, 2001). Se o dado é positivo em relação aos demais municípios, esta positividade é decorrente, em parte, do fato de abrigar uma Instituição de Ensino Superior. Por outro lado, revela-se inferior à média do Rio Grande do Sul, que detém 92,62% dos docentes com formação universitária. Esta relativa inferioridade pode ser atribuída, em parte, à ausência de oferta pública de formação superior no município, assim como às históricas deficiências de escolarização na região, conforme estudo anterior (SUDBRACK, 1997).

É neste contexto e com base na experiência histórica de formação de professores na região, que a URI buscou junto à UNISINOS a possibilidade de refletir os processos de formação empreendidos. Ao propor tal empreitada, as instituições signatárias - URI e UNISINOS - desafiaram-se a um novo olhar sobre a problemática da região no contexto mais amplo do mundo globalizado, não somente *para* a sociedade, mas *com* a sociedade regional.

A proposta representava a concretização de uma idéia acalentada há muito tempo pelos docentes da URI e região, cuja trajetória no magistério exigia ressignificação e transformação. A experiência consolidada no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS representava a possibilidade de realizar este sonho, tendo-se desde o início o cuidado para não transplantar uma proposta de forma artificial. Deveria haver o esforço de recontextualizar o Curso na história e na cultura da região.

Sob esta perspectiva, desenvolveu-se uma proposta re-flexiva de formação, estendida para além da profissionali-

dade docente, ou seja, para o contexto social mais amplo. De outra parte, a idéia de integração regional tem sido para a URI, em simbiose com o caráter comunitário, sua marca predominante. Não poderia deixar de ser outra sua preocupação, portanto, ao propor a formação de profissionais docentes em nível de Mestrado. Num contexto em que as universidades são chamadas a redescobrirem-se criadoras e inovadoras, ensaiando saídas ainda não experimentadas, o Minter revelava-se uma possibilidade singular.

Com a crescente necessidade de formação científica e técnica especializadas, num cadinho cultural em que a tecnologia domina, coloca-se o desafio de fomentar uma atitude favorável à investigação, à inovação, à formação para toda a vida e em todas as carreiras profissionais. Estes preceitos também precisam ser incorporados pelos formadores de formadores. Ao propugnar o desenvolvimento da parceria UNISINOS/URI, projetava-se o diálogo e o impacto sobre a região que abrigaria a proposta.

De igual forma, a expansão do *stricto sensu* para o interior do estado, constitui fator de democratização do acesso, permitindo o desenvolvimento da pesquisa e produção para além dos centros urbanos do país. Frente ao quadro educacional previamente diagnosticado e em consonância com a proposta do programa de pós-graduação promotor, foram colocados os seguintes objetivos para o Minter:

- formar professores que atendam aos desafios da Educação, através do aprofundamento de estudos, do desenvolvimento de pesquisas e da produção de teorias que concorram para o avanço do saber e do fazer educativo;
- promover a apropriação, reelaboração e produção do conhecimento na área da educação;
- formar agentes pedagógicos compromissados com a superação dos problemas educacionais da região norte e nordeste, numa linha de criação e inovação; e
- contribuir com a melhoria da qualidade de ensino das instituições e sistemas da região de abrangência da URI, através da qualificação docente e da integração entre a graduação e a pós-graduação.

O projeto foi o resultado de um longo processo de negociação, no qual vários obstáculos tiveram que ser superados.

Havia por parte do programa responsável pela execução muitas dúvidas quanto às implicações para o funcionamento do programa na sede. Faltavam dados para dimensionar de forma objetiva as exigências de um curso fora de sede, numa calculada relação entre eventuais ganhos e perdas. De parte da instituição receptora havia também a necessidade de criar as condições físicas e acadêmicas que permitissem o estabelecimento de um Minter com possibilidades de sucesso.

Podem ser identificados três grandes momentos na instalação do curso, que neste caso duraram em torno de quatro anos. O primeiro deles corresponde a uma sondagem, com tentativas de aproximação indireta. Professores eram convidados para palestras na URI e reuniões preliminares indicavam o interesse de qualificação do corpo docente e a instalação de capacidade de pesquisa no Campus de Frederico Westphalen na área da Educação. A instituição realizava os movimentos para habilitar-se para receber o mestrado. Indicadores importantes nesse sentido foram o investimento na construção de uma nova biblioteca e o apoio para a formação de docentes no mestrado e no doutorado, vindo uma delas a ser a coordenadora operacional do Minter.

O segundo momento, a partir do reconhecimento prévio entre as instituições e da manifestação de interesse mútuo no projeto, foi a elaboração detalhada do projeto. O processo foi facilitado pelo fato de a instituição receptora ter entre seus quadros uma profissional com doutorado em Educação, condição fundamental para a participação efetiva na formulação das linhas gerais do projeto e no seu detalhamento. Do outro lado, também a UNISINOS contava com professor oriundo desta região e que, pelo fato de já ter sido docente da URI, era profundo conhecedor da realidade regional.

O terceiro momento situa-se entre a definição do projeto e o início das atividades letivas. Faz parte deste momento a tramitação do projeto na Capes, a divulgação na região, o planejamento na instituição promotora, desde cuidados com a locomoção e a hospedagem dos professores até a disponibilidade para orientação. Um momento importante foi a apresentação do projeto para potenciais candidatos, com a expressiva participação de em torno de 85 pessoas, entre professores da URI, gestores de redes de ensino e de escolas e outros profissionais de áreas afins. Finalmente, ocorreu a implantação no contexto de um momento festivo, com a

presença de representantes das duas universidades e uma aula inaugural com o tema “História da ciência como catalisadora de propostas interdisciplinares”, proferida pelo professor Attico Chassot.

Concepção pedagógica e curricular do Minter

O Minter caracteriza-se por uma *turma especial fora de sede*. No projeto executado em Frederico Westphalen teve-se o cuidado para que o currículo, a estrutura do curso e os aspectos que se referem ao cronograma de desenvolvimento das atividades seguissem as exigências oficiais das demais turmas que estudam na sede da universidade, compreendendo vinte e quatro meses de curso até a defesa final da dissertação. Ou seja, procurou-se evitar qualquer possibilidade de que as diferenças devidas à própria natureza do Minter viessem a se constituir em fatores de desqualificação do curso.

A concepção pedagógica do Minter foi construída a partir dessa característica especial de ser fora da sede em uma região do Rio Grande do Sul distante dos centros urbanos, na qual está situada a URI, sendo que as atividades de ensino e pesquisa planejadas na perspectiva de articular todas as atividades com a trajetória profissional dos mestrandos, que já eram professores da URI ou das redes de ensino na região.

Dos quatro semestres da realização do curso, três foram organizados na URI e, em um semestre, os mestrandos se deslocavam até a sede da UNISINOS, integrando-se nas atividades regulares do Programa de Pós-Graduação em Educação e participando das reuniões das linhas de pesquisa, seminários, disciplinas e leituras dirigidas oferecidas na programação do curso de metrado.

Detalhando a organização curricular do Minter e a preocupação pedagógica de relacionar ensino e pesquisa, temos os seguintes momentos de planejamento e realização das atividades.

No primeiro semestre, além das aulas organizadas em turnos intensivos nas quintas e sextas (manhã e tarde), os alunos reuniram-se, acompanhados pela coordenadora local para a discussão de textos, preparação de seminários e organização de grupos de estudos segundo as temáticas de seus projetos de pesquisa.

O segundo semestre do curso ocorreu com uma inserção mais intensa dos alunos junto à sede da UNISINOS, em São Leopoldo, participando integralmente das atividades do Programa com a presença semanal do grupo em aulas, seminários, reuniões de linha de pesquisa, entre outras atividades acadêmicas e culturais. Os acadêmicos avaliaram como experiências positivas a oportunidade de conhecer e de se relacionar com o conjunto do corpo docente e discente, pois enriqueceu suas leituras e experiências na interação com grupos maiores e diversificados de pesquisa e trocas de experiências.⁶

Nesta fase do curso, os alunos do Minter vivenciaram uma rica experiência de integração com grupos de pesquisa do Programa, com a troca entre mestrandos e doutorandos, possibilitando, assim, um envolvimento intenso nos eventos e o aproveitamento da estrutura que a UNISINOS oferece, destacando-se a biblioteca, a programação do Instituto Humanitas e os laboratórios especializados.

Acresce-se a isso as vivências formativas, como a visita a museus, teatros e a participação em outras atividades culturais e de lazer, algumas delas organizadas pelos próprios mestrandos. Diz um professor que acompanhou o grupo: “Desta atividade recorro particularmente dois momentos, talvez não tão acadêmicos, mas marcantes. O primeiro, quando com todo o grupo assistimos *Copenhague*; foi algo muito especial para mim, vê-los todos naquele teatro. Um outro foi quando, depois de visitarmos a Capela Positivista, confraternizamos na Morada dos Afagos.”

O terceiro e quarto semestres foram organizados na URI, com uma oferta variada de atividades, em que a preocupação central foi a de articular as exigências formais do currículo com as necessidades reais dos mestrandos em sua prática de pesquisa e aprofundamento de leituras para avançarem na reflexão teórica. Nessa perspectiva, ocorreram vários seminários de professores visitantes com temáticas sugeridas pelo grupo de alunos, dentre eles o seminário sobre *Pesquisa Qualitativa*, com Pedro Demo, e sobre *A Reforma Universitária*, com Maria Isabel Cunha.

Todas as atividades curriculares dos dois últimos semestres tiveram como objetivo principal mobilizar os mestrandos para a efetiva realização da pesquisa, pois nessa altura do curso a grande maioria já havia qualificado seus projetos

⁶ Também Proença e Nenevé (2004) relatam como um dos pontos altos do Mestrado Interinstitucional a integração com a universidade sede do Programa.

de dissertação e precisavam, além das orientações individuais, ampliar a discussão coletiva dos aspectos metodológicos do processo da pesquisa e da elaboração da dissertação. Foi uma experiência rica e desafiadora, construída dialeticamente com o grupo de mestrandos, a coordenação local e a coordenação acadêmica do curso junto com o colegiado do Programa.

Resultados e impacto

Nessa trajetória coletiva, um dos aspectos mais inovadores na experiência pedagógica do Minter foi a oportunidade de atuar na formação de educadores e pesquisadores, a partir de temáticas educacionais que estão diretamente relacionadas com suas práticas e com a realidade da região da URI, onde a maioria atua como docente. Os projetos de pesquisa tiveram um forte vínculo social com a região da URI, expressando o compromisso social com a realidade educacional das comunidades de origem dos mestrandos.

Dos 16 alunos selecionados, 15 concluíram as suas dissertações⁷, sendo em geral muito bem avaliadas pelas bancas. Com certeza, a vinculação com a realidade local e regional foi um fator que favoreceu a qualidade dos trabalhos. Segue-se abaixo a relação dos títulos dos trabalhos produzidos, por linha de pesquisa, e seus respectivos autores:

⁷ Uma mestranda não concluiu a dissertação, por motivos de ordem pessoal.

1 Educação, História e Políticas

- *Autonomia na escola pública no norte do RS: da crise de projeto nas escolas estaduais à intersubjetividade criadora* (Claudinei Vicente Cassol)
- *Educação e cidadania na perspectiva da cidade educadora: uma proposta para Frederico Westphalen* (Ophelia S. B. Paetzold)
- *Planos municipais de educação – as interfaces da caminhada de construção* (Eracilda de Assumpção)
- *Reformas educacionais em tempos de globalização neoliberal e o desencanto do magistério gaúcho* (Celito Urbano Luft)

2 Práticas Pedagógicas e Formação do Educador

- *Formação continuada de professores: possibilidades e perspectivas para a construção da autonomia* (Leila de Fátima H. Fripp)

- *Trajatórias e saberes docentes na concepção sobre o uso de tecnologias digitais no ensino superior* (Fernanda B. Candaten)
- *Implicações do estudo de mestrado na prática docente* (Adnilra Selma M. da Silva Sandenski)
- *Avaliação da aprendizagem escolar: constituindo diferentes posições de sujeito no currículo escolar* (Denise Aparecida M. Sponchiado)
- *A arte de aprender e ensinar: um estudo sobre a prática pedagógica dos egressos dos cursos de licenciatura em letras e matemática da URI/FW em sua relação com a formação docente acadêmica* (Juliane Cláudia Piovesan)

3 Currículo, Cultura e Sociedade

- *O reconhecimento de agricultores do município de Anchieta-SC, que cultivam sementes de milho crioulo, como pesquisadores e detentores de direito da propriedade intelectual sobre a melhoria dessas sementes* (Antônio Valmor de Campos)
- *Inclusão: o currículo na formação de professores* (Alice Decker)

4 Educação e Processos de Exclusão Social

- *Tempos e espaços de produção de saberes de alunos da educação de jovens e adultos (EJA)* (Cassilda Salete Prigol)
- *Universidade, desenvolvimento regional e exclusão social: o projeto pessoal e profissional dos acadêmicos de pedagogia, administração e serviço social da URI – Campus de Frederico Westphalen* (Ivo Blatt)
- *Do letramento ao corpo em movimento: um estudo sobre a educação física inserida numa proposta de educação popular* (Lucimauro Fernandes de Melo)
- *Serviço social, educação popular e relações de gênero: um diálogo entre os três saberes na busca da emancipação* (Ana Soraia Haddad Biasi)

Os títulos indicam um envolvimento regional em vários campos da produção, da cultura e da educação. Um dos casos mais expressivos trata da análise do processo de preservação e melhoramento das sementes de milho crioulo em um dos municípios da região. O orientador assim se refere a este trabalho: “Meu ganho foi o privilégio de ter sido o orientador do Antônio Valmor de Campos. Tenho referido, em textos que escrevi, que, dentre os trabalhos de mestrado e doutorado que orientei e oriento, nenhum tem a dimensão

social da dissertação *O reconhecimento de agricultores do município de Anchieta-SC, que cultivam sementes de milho crioulo, como pesquisadores e detentores de direito da propriedade intelectual sobre a melhoria dessas sementes, que narra uma quase epopéia de agricultoras e agricultores catarinenses.*⁸

⁸ A dissertação foi publicada com o título *Milho crioulo: semente de vida – pesquisa, melhoramento e propriedade intelectual* (CAMPOS, 2007).

Vários estudos analisaram o sistema de ensino da região, dificuldades específicas em escolas ou na universidade. Considerando o grau de envolvimento com a prática docente ou com a gestão, as recomendações emanadas dos estudos têm um caráter eminentemente prático. Em muitos casos, o impacto já vinha se dando ao longo do processo investigativo através da formação de grupos de referência nos locais da pesquisa, reforçando o caráter participativo das metodologias empregadas. Uma prova desta integração com a comunidade local e regional foi a realização de um seminário, no final do Curso, para a apresentação das pesquisas para a comunidade. Na sala revezavam-se professores da rede, gestores, professores da universidade, familiares e amigos dos novos mestres.

Além de impactar a atuação pedagógica na região, em várias frentes, essa parceria UNISINOS/URI a partir do Minter foi também muito positiva para ambas as instituições. A UNISINOS fortaleceu sua inserção social, na perspectiva de contribuir com o fomento da pesquisa e qualificação de novos quadros de profissionais em uma universidade jovem e distante dos centros mais desenvolvidos do Rio Grande do Sul e com isso teve importantes ganhos acadêmicos. É importante considerar a vinculação histórica da UNISINOS, uma universidade dirigida pela Companhia de Jesus, com a região das Missões e adjacências. Não obstante, em se tratando de instituições comunitárias e não contando com aporte financeiro direto por parte de agência de fomento e pesquisa, a execução de um projeto de tal magnitude exige um alto grau de comprometimento e de confiança entre as instituições, haja vista que uma das cláusulas do convênio colocava o ônus de eventuais inadimplências de alunos sobre a instituição receptora.

Na avaliação dos docentes da UNISINOS, são destacados os seguintes fatores como altamente positivos. Primeiro, o caráter interdisciplinar do trabalho. O fato de ser um curso oferecido em “bloco”, com turma única, exige um planejamento integrado entre as disciplinas e entre os professores.

Há neste processo um (re)conhecimento mútuo que se perde com a rotina de seminários e pesquisa na sede. Depoimentos de professores que reuniram suas turmas ou que fizeram intercâmbios *ad hoc* sinalizam que a experiência do Minter pode subsidiar mudanças no currículo do curso regular.

Outro aspecto altamente destacado foi o convívio que se estabeleceu entre colegas que passaram a se encontrar não apenas nos corredores ou eventualmente em bancas, mas que se hospedavam no mesmo lugar, viajavam juntos e conversavam para o preparo e avaliação das etapas. Nas palavras de uma professora:

Poder viajar horas, fechadas dentro de um carro, bem como poder desenvolver com os alunos da turma URI-Frederico Westphalen atividades em conjunto com outros professores, foi uma experiência muito interessante. A disponibilidade para a escuta do outro que não compartilha de um mesmo referencial teórico para olhar a educação, bem como a disponibilidade para manter a conversa, sem necessariamente precisar convencer o outro de uma pretensa verdade única para todos, foi um exercício que permitiu a todos uma reflexão madura e produtiva.

Há também um consenso de que o trabalho dos professores que se deslocavam para a URI a cada duas semanas foi facilitado pelos encontros intermediários organizados e dirigidos pela coordenadora operacional do Minter. Com isso o grupo atingiu um nível de integração e de confiança mútua que se transferiu para o processo todo. O clima de solidariedade, com certeza, foi responsável não apenas pelo cumprimento das exigências acadêmicas, mas também pelo enfrentamento de dificuldades pessoais, estas muitas vezes ligadas à situação financeira.

Dentre as dificuldades destaca-se o envolvimento regular em atividades de pesquisa, especialmente aquelas vinculadas a grupos, na forma prática de pesquisa ou orientação coletiva. Uma professora resume assim esta dificuldade:

Ambiência de pesquisa para o aluno, no sentido de participação nas atividades regulares, como prática de pesquisa, seminários, reuniões de orientação coletiva, uma prática usual com meus orientandos.

O Programa de Pós-Graduação em Educação, na sede,

desenvolveu um novo dinamismo em suas atividades com a presença desse novo grupo de estudantes, que tem suas raízes em realidades distintas e trazia uma riqueza de reflexões e práticas para o conjunto dos acadêmicos do programa. Como reflete uma docente:

Do ponto de vista do programa, parece que esta experiência contribui para se repensar nosso próprio programa na sede, em termos de concentração de atividades e da relação das pesquisas da sede com o entorno (o *outro* faz com que pensemos sobre o *nós*).

Nesta linha de argumentação, o depoimento dos alunos do Minter, ao afirmarem o que o mestrado significou, corrobora o impacto anunciado:

A realização de um sonho juntamente com a possibilidade de aprender mais, de compreender novas relações sócio-educativas e político-econômicas. Uma oportunidade de crescimento intelectual e profissional. A descoberta de novos horizontes e tomada de consciência da necessidade da auto-construção e construção coletiva. Estudar é sempre ser mais! E, em se concretizando essa realidade, fazer os outros e a comunidade sempre melhores. Estudar é, também, a construção de alternativas transformadoras de nós mesmos e do meio onde estamos inseridos. O Minter foi, para mim, igualmente, a descoberta da pesquisa e o sulaamento necessário da reconstrução permanente de nossos modos de ser e compreender (Aluno A).

Ao finalizar esta etapa de formação, a auto-reflexividade desenvolvida pelos sujeitos possibilitou vislumbrar a teoria como a consciência cartográfica do caminho que foi sendo percorrido e construído:

O Mestrado significou, para mim, como pessoa e como profissional, uma oportunidade ímpar de “percorrer” caminhos, por vezes sinuosos – como os do Banco Mundial, por exemplo –, para estudar/reestudar aspectos ligados à educação. Questionar políticas da educação brasileira, pelo viés da filosofia da AICE – Associação Internacional de Cidade Educadora, foi uma atividade inusitada, pois, pela primeira vez, após assistir a uma palestra, tomei conhecimento desta temática. Isso, entre outros desafios, fez do Mestrado um momento de reflexão e renovação, extremamente significativo, para uma professora que, há mais de quarenta anos, faz da educação permanente intercâmbio de sentimentos de crença e de buscas rumo a um futuro melhor

para a sua comunidade (Aluno B).

É reiterada também nas falas dos novos mestres a importância da leitura e do estudo que, embora seja atividade inerente ao fazer universitário, não é demais ilustrar:

O estudo mais aprofundado da reestruturação produtiva, ocorrida na década de 90, e seu impacto na definição das políticas educacionais (LDBEN 9396/96, PCNs, Provão, Criação dos Institutos Superiores de Educação, Mercantilização Acelerada do Ensino Superior) me possibilitou uma maior clareza na abordagem das políticas educacionais, que tiveram suas cargas horárias sensivelmente reduzidas nas licenciaturas (Aluno C).

O Mestrado oferecido pela URI/UNISINOS significou inicialmente a rara oportunidade de realizar um aprofundamento de estudos, meta perseguida há um bom tempo, isso do ponto de vista profissional. Quanto à importância pessoal, teve o significado de concretizar um sonho de longa data. Durante a realização do mestrado, foi possível construir os instrumentos necessários para concretizar a publicação do meu primeiro livro, sobre o tema da pesquisa que aprofundei junto aos pequenos agricultores de Anchieta. Profissionalmente, oportunidades se ampliaram e também perspectiva de melhoria do desenvolvimento da minha carreira na educação, do Ensino Médio e Universitário (Aluno D).

A URI, por sua vez, teve condições de qualificar seu quadro docente e abrir novas frentes de investigação da realidade regional, além de potencializar sua inserção numa realidade desafiadora, que requer novos conhecimentos para contribuir para o desenvolvimento social com qualidade de vida para todos. Nesse projeto, a URI formou novos quadros profissionais e fomentou, também, grupos de pesquisa na área da educação que potencializam a investigação da problemática educacional em sua região.

Ao mencionar os resultados e impactos na URI, cabe apontar os reflexos na atividade profissional dos docentes da URI, integrantes do Minter:

No meu trabalho em sala de aula, penso ter melhorado significativamente. De repassador de conteúdos, passei a exigir mais leituras, reelaboração de textos e as discussões se tornaram mais consistentes e, às vezes, mais acaloradas. Afinal, a polêmica é o centro na Universidade, que tem na pluralidade

de olhares a sua principal riqueza. Aprendi também que professor que não pesquisa nunca o foi (Demo). (Aluno C).

Ou ainda:

De forma direta, a formação em pesquisa tem contribuído para a qualificação de meu trabalho na região através dessa fundamentação praxiológica que transparece na qualidade das atividades docentes, na discussão promovida com publicações, nas falas realizadas na região, no modo de expressão da compreensão da sociedade e suas relações (Professor A).

O testemunho a seguir reforça este impacto:

Não fora esta organização de Mestrado tipo Minter, certamente, eu não seria hoje Mestre em Educação pela UNISINOS que, sensível aos anseios da URI, confiou a execução de tal sistemática para um grupo heterogêneo, em vários aspectos: idade, leituras, trabalho, etc. que soube, de modo surpreendente, fazer desta oportunidade um momento de socialização de saberes, sempre de forma sutil e impregnada de alegria (Professor B).

Inspirados em Gatti (2001), pode-se afirmar que a experiência desenvolvida significou, ao mesmo tempo, uma luta para não se submeter aos imediatismos na escolha dos problemas de investigação, uma vez que se tinha como perspectiva o desenvolvimento da cultura de pesquisa numa universidade jovem como a URI (pouco mais de 10 anos), aliada à pouca constância de produção científica. O desafio residiu em, fugindo ao imediatismo, gerar saberes sólidos teoricamente. Há evidências de que os resultados das pesquisas geraram, nos respectivos contextos de atuação, a credibilidade necessária para legitimar o processo investigativo, como atestado pela expressiva participação de grupos da região no seminário realizado no final do curso, no qual foram socializados os resultados.

Considerações finais

Ao narrar as impressões desta proposta, aproximam-se as linhas de horizonte ou do que era só a “abstrata linha” de que fala Pessoa (1954), para revelar-se em “sons e cores”.⁹ Ao fazermos esta viagem inversa descreve-se o que se oculta na “serena linha da costa”. Mário Quintana (1989), em seu

⁹ “Linha serena da longínqua costa. Quando a nau se aproxima, ergue-se a encosta. Em árvores onde o longe nada tinha; Mais perto, abre-se a terra em sons e cores; É no desembarcar, há árvores, flores. Onde era só, de longe a abstrata linha.” (PESSOA, 1954, p. 55)

poema, *A verdadeira arte de viajar*, escreve o que pode ser aplicado para o encontro das pessoas no Minter: “Chegamos de muito longe, de alma aberta e coração cantando!” É com essa perspectiva, desenvolvida através de um longo processo de diálogo e negociação, que docentes e discentes realizaram esta viagem do conhecimento, compartilhando seus repertórios de experiências e tecendo novas redes na aventura “minteriosa”¹⁰ de conhecer. Mistos de curiosidade e espanto, de satisfação intelectual e emocional motivaram as expedições. (KOESTLER, 1992).

¹⁰ Expressão livre resultante de junção entre misteriosa e Minter (Mestrado Interinstitucional).

É oportuno lembrar que, enquanto pesquisadores, atuando fora dos centros hegemônicos ou buscando a identificação com esta presumida periferia acadêmica, precisamos, por vezes, converter a excentricidade e marginalidade em inovação. Santos (2003) pergunta se essa inovação deve construir novas epistemologias contra-hegemônicas ou se tem potencial para transformar-se em nova hegemonia. Se a resposta for a última, será melhor que a antiga? A partir de que ponto de vista e para quem será melhor?

O mergulho nessa empreitada deu-se a partir do desassossego provocado pela realidade vivida e a possibilidade de construção de alternativas. O desassossego, experimentado pelos protagonistas do Minter, leva a convir com Santos (2000) que “não é o calendário que nos empurra para a orla do tempo”. O que presenciamos, segundo o autor, é a não confiabilidade dos mapas que nos orientaram até o momento. Essas linhas apagadas dos mapas não possibilitam navegar com orientação segura.

Reinventando mapas de orientação do caminho, de natureza emancipatória, embora incompletos e imperfeitos, docentes e mestrandos desafiaram-se a buscar outras fontes, novos percursos e novos significados. Ao pontuar as motivações sobre o Mestrado Interinstitucional UNISINOS/URI, tomamos de empréstimo o que Boron (2001, p. 358) ensina acerca do momento contemporâneo:

No clima ideológico atual, dominado pela embriagante combinação de niilismo pós-moderno com o tecnocratismo neoliberal, as teorias da sociedade suscitam o fastio e, às vezes, até o desprezo de muitos cientistas sociais.

Esta descrença acerca das narrativas do século passado, levam-nas, como afirma Boron (2001), a merecerem a calma acolhedora dos museus. O olhar aguçado, ao se debruçar na

análise deste descrédito, desoculta suas raízes, as quais passam pela crise de legitimidade das universidades; pela influência dos organismos financiadores internacionais sobre as políticas educativas; pela supremacia do mercado regulador que prega o pragmatismo, aliado ao “pratiqismo” – muitas vezes estimulado pelas fontes de fomento de pesquisa, levando as ciências sociais a uma dissolução teórica.

Em outro contexto, mas com a mesma obstinação, Santos (2000), expressa a necessidade de uma dupla escavação arqueológica. A aventura arqueológica proposta por Santos prevê descobrir no lixo cultural da modernidade as tradições e alternativas que foram expulsas; desvelar nos escombros das relações dominantes entre culturas, relações mais solidárias e igualitárias (id.,2000). O interesse deste autor é encontrar fragmentos que reinventem a emancipação social.

Os protagonistas deste curso, apoiados nos balizadores teóricos construídos por docentes e discentes, lançaram redes de sustentação que desafiam o contexto mencionado ao ensaiarem um coletivo de trocas e interações, teorizando suas práticas; focando suas pesquisas na descontinuidade e provisoriade do conhecimento, perseguindo a não separação sujeito-objeto, anunciando um saber solidário. Das reflexões maturadas, a partir da grelha teórica e dos dados analisados pelos acadêmicos do Minter, inscreveram-se novas significações às suas práticas. Recuperando na memória os propósitos iniciais desta trajetória, revivem-se, também, as compreensões e significados novos que foram sendo construídos.

Haveria muitos outros aspectos a serem analisados nesta experiência de Minter. Em se tratando de instituições privadas, um tema que deve merecer atenção especial diz respeito ao financiamento. O Minter, por um lado, não pode ser visto como uma ação de boa vontade de uma instituição consolidada em relação a outra que seria beneficiária da experiência e dos recursos supostamente disponíveis. Há muitos riscos envolvidos e estes devem ser cuidadosamente calculados. Por outro lado, a redução do Minter a uma fonte de ingresso financeiro pela instituição promotora e a um espaço de despesa pela instituição receptora descaracteriza os seus propósitos básicos de solidariedade e apoio entre universidades. A relação entre os setores administrativos da UNISINOS e da URI/Frederico Westphalen caracterizou-se por um clima de confiança e cooperação, o que contribuiu

muito para que as atividades acadêmicas fossem realizadas com serenidade e bom aproveitamento.

No tocante ao impacto social, três considerações merecem destaque. Primeiro, o fato de existir um grupo vinculado a uma universidade local potencializa o envolvimento na região. Durante o processo, há trocas que dificilmente se realizam com turmas na própria sede, em que os mestrandos e doutorandos são de procedências diversas. No caso específico, deve ser destacada a própria filosofia da URI, nascida a partir dos desafios da região e desde então comprometida com ela.

Uma segunda consideração diz respeito à relação entre o processo e os resultados da pesquisa no que diz respeito ao impacto na sociedade. Na medida em que os projetos contemplam o uso de metodologias participativas, o impacto vai se dando ao longo do processo. Por exemplo, a partir das dissertações, por terem como objeto de estudo as realidades educacionais e sociais da região, formaram-se grupos de pesquisa e estão em andamento projetos de intervenção na realidade pesquisada.

O Minter ensinou também a participação e envolvimento social, conforme testemunhado a seguir:

Posso afirmar que a pesquisa abriu veredas diversas, como participar da elaboração do Plano Municipal de Educação, colocando, em muitos espaços, a perspectiva de Cidade Educadora para Frederico Westphalen, ensejando-me escrever, com o coletivo humano, um Plano impregnado da Pedagogia do Sucesso, tornando a todos, aprendizes do saber, do fazer, do conviver e do ser (Aluno B).

Em terceiro lugar, qualquer indicador de impacto social não pode ser tratado como um dado neutro. É por isso importante que ambas as instituições concordem quanto aos princípios éticos que orientarão o projeto político-pedagógico do Curso. No caso do Minter, o desenvolvimento regional visado tinha como diretriz a justiça social, o que se revela pela preocupação com a exclusão social na região e da região. Esta preocupação pode ser atestada no testemunho a seguir:

Acredito que o principal impacto foi a possibilidade de levar a universidade para o meio popular, pois os agricultores e toda

a comunidade regional do Oeste Catarinense estão na expectativa da publicação do resultado da pesquisa. Mesmo a URI e UNISINOS sendo do Rio Grande do Sul, passaram a receber novos olhares desses agricultores e comunidades que se envolveram na pesquisa, passando a ter respaldo e valorização nesse meio (Aluno D).

Para que o projeto se efetivasse e trouxesse resultados há que se destacar o desprendimento das pessoas envolvidas, dispondo-se a enfrentar situações distintas da rotina acadêmica na sede. Graças a isso, foi possível a formação acadêmica com qualidade dos 15 profissionais que concluíram o mestrado no tempo médio previsto de 24 meses e, com isso, a qualificação para o desempenho de seu trabalho nas instituições onde atuam.

Trata-se, sem dúvida, de uma experiência positiva que mobiliza para construir alternativas diante dos desafios de democratizar o acesso à pós-graduação em nosso país sem descuidar da qualidade e das exigências hoje pautadas internacionalmente em termos de pesquisa, publicações, participação em eventos, intercâmbios, entre outros aspectos.

Recebido em 20/09/07
Aprovado em 10/10/08

Referências

BORON, A. *A coruja de Minerva – mercado contra democracia no capitalismo contemporâneo*. São Paulo: Vozes, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação – Estado do Rio Grande do Sul.

CALAME, P.; TALMANT, A. *A questão do Estado no coração do futuro*. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAMPOS, A. V. de. *Milho crioulo: semente de vida – pesquisa, melhoramento e propriedade intelectual*. Frederico Westphalen: URI, 2007.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: Idéias para avaliação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 1. n. 2, p. 160-172, nov. 2004.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

JANTSCH, A.; ERN, E.; BIANCHETTI, L.; DAROS, M. (Orgs.). *Mestrado em Educação: Experiências Interinstitucionais na Região Sul*. Lages: Editora UNIPLAC, 2005.

KOESTLER, A. *A visão que liga o poeta, o pintor e o cientista*. Tradução de EIZIRICK M. Faced. UFRGS, 1992. (mimeo).

PROENÇA, M.; NENEVÉ, M. Descentralizando a educação e diminuindo disparidades regionais: uma experiência brasileira bem-sucedida em pós-graduação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 1, n. 1, p.86-100, jul. 2004.

QUINTANA, M. *A cor do invisível*. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

SANTOS, B. S. *A crítica da razão indolente – contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, M. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec, 1986.